

Rusticasa: guerra ao betão

Não são casas pré-fabricadas, são antes habitações feitas de módulos de madeira maciça que se encaixam uns nos outros, "tipo lego gigante", onde qualquer um pode viver descansado e seguro de que "um dia a casa não vem abaixo". A ideia é proveniente dos países nórdicos, mais exactamente da Escandinávia, e chegou a Portugal, há cerca de oito anos, pela mão de Rui Portocarrero, seu irmão, Miguel e seu pai, António Portocarrero. Estes foram os homens da novidade, que resolveram montar o negócio das casas de madeira, a que deram o nome de Rusticasa, a qual se encontra sediada em Vila Nova de Cerveira.

Num mercado marcado pela tradição do betão, a ideia de uma casa feita em madeira é um "tronco duro de vender". Porém, o tempo tudo ajuda a resolver, e isto, do sítio onde se vive acaba por ser uma questão de hábito.

Então, é assim: a ma-

deira utilizada neste tipo de construções é a criptoméria japónica (e para quem não percebe nada disto, este material assemelha-se ao cedro que vem dos Açores), e o pinho Oregon, importado de França.

E as vantagens de uma casa deste tipo são varia-



Rui Portocarrero, sócio-fundador da Rusticasa

das. A madeira permite uma grande resistência às intempéries, tal como

possibilita um isolamento térmico excelente, de uma capacidade 20 vezes

superior à do cimento, o que faz com que as casas sejam quentes no Inverno e frescas no Verão. Por outro lado, têm grande durabilidade - nos países nórdicos existem casas com séculos de vida.

Para problemas como o ataque dos insectos à madeira, a Rusticasa também tem a solução: o truque está na aplicação de uma levedura de protecção feita à base de vegetais como a essência de termentina e óleo de linhança (extraído das sementes do linho), que permite, para além de afastar os insectos, acetar a madeira, isolar da humidade e dos raios ultra-violeta.

A aplicação desta levedura no exterior da casas é aconselhável de dois em dois anos.

Outra vantagem é a particularidade de a casa ser anti-sísmica.

Quanto a incêndios - diz Rui Portocarrero: "é inegável que a madeira é um material combustível, e que existem tratamentos para o efeito, os quais nós não utilizamos, até porque já foram proibidos por libertarem gases tóxicos.

No entanto, está comprovado cientificamente que uma casa de madeira maciça aguenta mais tempo um incêndio (pois a madeira maciça tem uma combustão muito lenta) do que uma casa de tijolo. Era preciso um fogo de grandes proporções para abalar a estrutura desta habitação".

94: um ano de expansão

Para a Rusticasa, instalada na Península Ibérica desde 1987 e a única empresa fabricante desse tipo de construção, os primeiros anos não foram

fáceis. Como era um novo produto, não havia em Portugal materiais adequados a esta construção.

De modo que foram precisos alguns anos para proceder à aquisição de maquinaria, à formação de pessoal, enfim, para começar a trabalhar em força. "Assim, só no ano de 92 é que nos encontramos preparados para arrancar, ou seja, logo no início da crise. Mas nós sobrevivemos... e bem. Desde Dezembro de 93 temos vindo a constatar

que a procura aumentou muito significativamente, de tal modo, que em três meses temos o ano todo vendido. De um dia para o outro, as pessoas começaram a procurar este tipo de habitações. cremos que isto é resultado de um esforço publicitário que temos vindo a fazer."

Espanhois gostam mais...

Só em 91, a Rusticasa exportou 63% da sua produção para Espanha,

enquanto que em 93 só exportou para o País vizinho cerca de 30%. Nas palavras de Rui Portocarrero, esta quebra ficou a dever-se à crise, que em Espanha se fez sentir mais do que em Portugal.

Em contrapartida, os portugueses começam agora a investir mais em bens imobiliários, o que vem implicar um redimensionamento da empresa, o que levará a seu tempo.

Entretanto, a Rusticasa vai pedir uma colabo-



Exterior da casa modelo

ração a uma empresa filandesa para produzir os materiais necessários.

Se há bem pouco tempo esta empresa sofria com a recessão, agora encara uma crise de crescimento.

Assim, a abertura de uma filial em Espanha tem de ser retardada. Mas o mercado preferencial é sem dúvida o do país irmão, quanto mais não seja devido à proximidade de que usufruem, "estamos a 20 minutos de Espanha e a duas horas do Porto".

Vamos ao que interessa

Ao contrário do que se possa imaginar, o preço duma casa de madeira fabricada é sensivelmente igual ao de uma habitação tradicional. O montante varia em função da espessura da madeira, que pode ser de 7, 11 e 15 cm, do m², obviamente, e da forma.

Fazendo uma média, o preço pode ir desde os 55.000 escudos/m² até aos 102.000 escudos.

Assim, uma casa

construída com madeira de 7 cm de espessura e com uma área habitável de 42m² pode ir de 3.380.000\$00, até 11.185.000\$00, com uma área de 177m².

O terreno, a instalação eléctrica, a placa sobre a qual se vai edificar a casa, as fossas, a chaminé se for de pedra e as instalações sanitárias são da responsabilidade do cliente. O prazo de entrega da habitação varia conforme a altura do ano, mas o período normal é de seis meses.



Interior da casa modelo